



*Edição Especial de Fim de Ano*



# Ceia de Ano Novo: conheça os alimentos que podem causar alergias

Em época de festas de fim de ano, quando as ceias de Natal e Ano Novo são preparadas com os mais diversos pratos, o risco de uma alergia alimentar é grande. Dados recentes da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai) mostram que cerca de 30% da população brasileira tem algum tipo de alergia, dos quais 20% são crianças. Então, para evitar surpresas desagradáveis na ceia, a nutricionista da Hapvida NotreDame Intermédica, Ruth Pereira, fala sobre alimentos que podem causar reações alérgicas.

De acordo com a especialista, certos tipos de ingredientes são mais arriscados para quem tem alergias.

“Nessa época de festas de fim de ano é muito comum a utilização de diversos alimentos alergênicos como nozes, castanhas entre outros. Existem alguns cuidados necessários para evitar as reações, e geralmente quem já tem o diagnóstico conhece as suas restrições referen-

tes aos alimentos potencialmente alergênicos, como leite, ovo, trigo, frutos do mar, castanhas, amendoim, nozes, entre tantos outros”, conta. Para identificar quais tipos de restrições que cada pessoa tem, alguns testes específicos são solicitados para, assim, ser iniciado o processo de tratamento ou acompanhamento.

“Os testes são extremamente importantes pois identificam as alergias, seja de pele, respiratória, alimentar ou medicamentosa, sendo possível tratá-las de modo mais adequado. Deve-se procurar um médico alergologista, que é o profissional especializado em diagnosticar e tratar as doenças alérgicas”, explica.

A alergia acontece, segundo a especialista, quando um indivíduo entra em contato com alérgenos, que são determinadas substâncias que podem representar uma ameaça ao sistema imunológico, que reage de forma exagerada podendo surgir

sintomas que podem variar de leve a grave.

**Os alimentos estão entre os alérgenos mais comuns.**

“Quando as refeições são feitas fora de casa aumenta o risco de alergias alimentares, pois pode ocorrer a ingestão acidental pelo maior risco de contaminação cruzada entre alimentos, utensílios etc. De forma geral, a alimentação deve ser isenta de alergênicos de forma rigorosa. Leia os rótulos dos produtos, questione sobre os ingredientes utilizados

nas preparações caseiras ou de restaurantes. Em caso de sintomas alérgicos, busque atendimento de emergência”, alerta Ruth.

Os tipos de alergias podem ser respiratórias, cutâneas (pele), oculares, alimentares e medicamentosas e os sinais e sintomas vão variar de acordo com cada tipo. Entre os que merecem atenção estão coceiras, manchas na pele, tosse, falta de ar podendo chegar até em situação de anafilaxia, que é uma situação grave que requer ajuda médica imediatamente, pois pode levar à morte.



# Curiosidades da queda da bola na Times Square na véspera de Ano Novo

Desde que as multidões começaram a se reunir na Times Square para comemorar a véspera de Ano Novo, há mais de um século, tem sido um ritual reunir-se no caos iluminado do centro da cidade para anunciar novos começos. Às 23h59, uma bola deslumbrante desce por um poste, enquanto os espectadores – e milhões de pessoas sintonizando de casa – fazem uma contagem regressiva a partir de 60.

Ao bater da meia-noite, a multidão irrompe em uma cacofonia de sons, muitas vezes puxando seu ente querido para um beijo cerimonial. Mas como começou a celebração da véspera de Ano Novo e por que comemoramos a ocasião observando uma bola descer por um poste?

A bola da Times Square caiu pela primeira vez em 1904 e surgiu graças a Jacob Starr, um imigrante e metalúrgico ucraniano, e ao ex-editor do The New York Times Adolph Ochs. Este último atraiu com sucesso multidões ao arranha-céu do jornal na Times Square com pirotecnia e fogos de artifício para comemorar o próximo ano,

mas as autoridades municipais proibiram o uso de explosivos após apenas alguns anos de festividades.

Então, Ochs contratou Starr, que trabalhava para a empresa de sinalização Strauss Signs (mais tarde conhecida como Artkraft Strauss, empresa da qual Starr atuou como presidente), para criar uma nova exibição visual. Ao longo do século passado, essa exibição e símbolo do Ano Novo evoluiu de uma gaiola de ferro e madeira adornada com lâmpadas para uma deslumbrante esfera de cristal em tecnicolor.

Seu conceito baseava-se nas bolas do tempo, dispositivos náuticos que ganharam popularidade no século XIX. À medida que a contagem do tempo se tornou mais precisa, os navegadores dos navios necessitaram de uma forma padronizada de acertar os seus cronômetros. Todos os dias, portos e observatórios levantavam e abaixavam uma bola de metal ao mesmo tempo para permitir que os marinheiros sincronizassem seus instrumentos.

Tanto Ochs quanto o



eletricista-chefe do New York Times, Walter Palmer, foram creditados com a ideia, supostamente inspirada no Western Union Building, no centro da cidade, que lançava uma bola de tempo todos os dias ao meio-dia. Mas a neta de Starr, Tama, que ingressou na Artkraft Strauss em 1982 e agora é dona do negócio, disse em entrevista por te-

lefone que acredita que foi seu avô quem surgiu com o conceito de a bola ser abaixada e iluminada com os números do ano novo à meia-noite.

“A ideia era... iluminá-lo com a nova eletricidade que acabara de chegar ao bairro”, disse Tama, que durante muitos anos serviu como capataz no lançamento do baile na Times Square.

continua...

“E foi baixado manualmente... começando um minuto antes da meia-noite, e foi assim que foi feito por muitos anos.” “Foi uma adaptação de uma coisa antiga e útil”, acrescentou ela. “Foi instantaneamente popular. As pessoas simplesmente adoraram.”

Embora Manhattan te-

nha sido parcialmente iluminada por eletricidade desde o início da década de 1880, o Serviço Nacional de Parques dos EUA (NPS) observa que metade das casas americanas ainda eram iluminadas por lâmpadas a gás e velas até a década de 1920.

A visão de uma bola

brilhante descendo do céu escuro teria parecido de outro mundo.

Quando a bola chegava ao parapeito com uma placa exibindo os números do ano, “o electricista acionava o interruptor, desligando a bola e ligando os números ao mesmo tempo”, disse Tama.

“Então parecia que a bola

caindo se transformou no conjunto de números.”

Toda a Times Square entrou no teatro. No primeiro ano, os garçons de restaurantes e hotéis próximos usavam cartolinas “1908” movidas a bateria, que iluminavam ao bater da meia-noite. “Parecia magia para as pessoas”, disse Tama.

## ‘Um minuto fora do tempo’

Houve sete bolas diferentes na Times Square desde aquela primeira descida, desde uma estrutura de ferro de 700 libras equipada com lâmpadas de 25 watts, até uma estrutura de alumínio mais leve após a Segunda Guerra Mundial, até uma “Big Apple” durante a administração do ex-prefeito da cidade, Ed Koch. Em 1995, quando a bola recebeu uma atualização chamativa com strass, luzes estroboscópicas e controles de computador, os fabricantes de sinalização tradicionais não eram mais necessários – o que significava que a Arkraft Strauss, a empresa que trouxe a bola para a Times Square, também não era mais necessária.

A bola de hoje é uma colaboração entre a Waterford Crystal e a Philips Lighting, utilizando 32.256 LEDs que podem ser programados para exibir milhões de cores e padrões em sua superfície.

Mesmo assim, Tama se lembra com carinho de seus anos como cronometrista no telhado do One Times Square. Quando chegou o último minuto do ano, os trabalhadores baixaram a bola usando um complexo sistema de po-



lias.

Ao realizar este ritual ano após ano, Tama vê uma ligação intrínseca entre a contagem regressiva, que ela chama de “um minuto fora do tempo”, e a tomada de decisões de Ano Novo. “Quando você está muito concentrado, o tempo parece desacelerar”, disse ela.

“Parecia o minuto mais longo do mundo. Parecia que você tinha tempo de lavar o cabelo, ligar para sua mãe, mudar de vida. Você realmente pode mudar sua vida em um minuto – você pode decidir ser diferente. Você pode decidir ser mais gentil e melhor.”



# Uber alerta para golpes de falsos motoristas no ano novo

Às vésperas do Ano Novo, a circulação nas cidades é intensa. Procurando aproveitar as festividades com comodidade e segurança, cada vez mais as pessoas optam por utilizar aplicativos de transporte. Nesse contexto, é importante lembrar a importância de ficar atento aos “pescadores”: pessoas que abordam passageiros em aeroportos, rodoviárias e eventos, aproveitando a grande demanda para oferecer viagens em carros ou táxis clandestinos a preços abusivos.



Priorizando a segurança de todos neste Réveillon, a Uber reforça que as viagens oficiais, que seguem as políticas da empresa e regras de segurança, são realizadas somente pela plataforma. Quando os usuários solicitam uma viagem de um motorista parceiro por meio do aplicativo da Uber, recebem todas as informações necessárias para identificá-lo, como nome, foto, modelo e placa do veículo, além do valor total da viagem. Podem ainda acompanhar a rota calculada pelo aplicativo durante todo o percurso.

Quando uma viagem é feita fora da plataforma e, portanto, fora desses padrões, ela não oferece as ferramentas de tecnologia, processos de segurança, seguro de acidentes pessoais e suporte para diferentes situações. As viagens clandestinas não seguem nenhuma norma de fiscalização e são consideradas ilegais pela Lei 13.460/2018. Além de não regulamentadas, ainda há incertezas sobre a regularidade da habilitação do condutor e documentação

do veículo, além de falta de transparência nos valores cobrados, o que pode resultar em prejuízos ao passageiro, já que muitos motoristas clandestinos usam rotas alternativas para evitar a fiscalização.

É importante ressaltar que os motoristas parceiros da Uber não podem oferecer viagens fora da plataforma, prática que viola os Termos e Condições do aplicativo. As equipes de tecnologia constantemente analisam denúncias de viagens suspeitas para identificar violações e, se confirmadas, os envolvidos podem perder acesso às suas contas na Uber.

A Uber disponibiliza ferramentas de segurança antes, durante e depois de cada viagem, tanto para os usuários quanto para os motoristas parceiros. Conheça alguns recursos disponíveis na plataforma para curtir o fim de ano com tranquilidade:

## **U-Acompanha: Compartilhamento de viagens**

Tanto motoristas parceiros quanto usuários podem compartilhar a via-

gem em tempo real com quem desejarem. A ferramenta é acionada por meio da Central de Segurança, identificada por um escudo sobre o mapa da viagem no aplicativo. Além disso, os usuários também podem cadastrar Contatos de Confiança para compartilhamento automático durante cada viagem.

## **U-Código: Código de verificação de viagens**

Ferramenta de checagem via código ou PIN que consiste em uma senha que é mostrada no app do usuário e precisa ser fornecida verbalmente por ele ao motorista para que este último possa iniciar a viagem no aplicativo – confirmando assim que tanto um quanto o outro estão na viagem correta.

## **U-Áudio (Gravação de Áudio)**

Permite que usuários e motoristas parceiros gravem áudios durante as viagens com o aplicativo para reportar pelos canais de suporte. Os arquivos permanecem criptografados nos dispositivos de quem

realizou a gravação e só podem ser abertos pela Uber (que possui a chave da criptografia) se a parte decidir reportar um incidente de segurança e anexar o arquivo.

## **U-Help (Ligar para a Polícia)**

Usuários e motoristas parceiros podem ligar diretamente do aplicativo para autoridades que operam pelo número 190, em caso de emergência ou situação de risco. O recurso pode ser usado por meio da Central de Segurança, identificada por um escudo sobre o mapa da viagem no aplicativo. Ao pressionar este botão, além de efetuar a ligação, o usuário será informado de sua localização atual e informações do veículo em viagem. Em Manaus, Rio de Janeiro e no estado do Maranhão, o recurso já foi integrado com o serviço 190 para que os operadores do serviço de emergência recebam automaticamente a localização em tempo real e os dados da viagem em que foi originada a chamada.



# Quais os feriados e pontos facultativos nacionais de 2024? Veja a lista!

O governo publicou, na última quinta-feira (28), no Diário Oficial da União (DOU), o cronograma de feriados nacionais e de pontos facultativos do ano de 2024. As datas deverão ser cumpridas nos órgãos e entidades Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, sem comprometimento das atividades públicas consideradas como serviços essenciais à população, informou o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

Ao contrário de 2023, quando a maioria dos feriados nacionais caíram em dias da semana, em 2024, as folgas ocorrerão, na maior parte, aos sábados e domingos, com pouca chance de emendas. Os únicos feriados prolongados por ponto facultativo serão

Carnaval, que neste ano ocorrerá em 10, 11, 12 e 13 de fevereiro e Corpus Christi, na quinta-feira.

O feriado de Tiradentes (21 de abril) cairá no domingo e Independência do Brasil (7 de setembro), Nossa Sr.<sup>a</sup> Aparecida, Padroeira do Brasil (12 de outubro) e Finados (2 de novembro) serão celebrados no sábado, por exemplo.

O Dia do Trabalhador (1 de maio), cairá em uma quinta-feira. O dia 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, instituído por Lula em 2023, será comemorado em uma quarta-feira.

A portaria estabelece também que feriados em comemoração à data magna do Estado, fixada em lei estadual, e os dias do início e do término do ano do centenário de

fundação de Município, declarados em lei municipal, serão observados pelas repartições da Ad-

ministração Pública federal direta, autárquica e fundacional, nas respectivas localidades.

## CONFIRA O CALENDÁRIO:

- I - 1º de janeiro, Confraternização Universal (feriado nacional);
- II - 12 de fevereiro, Carnaval (ponto facultativo);
- III - 13 de fevereiro, Carnaval (ponto facultativo);
- IV - 14 de fevereiro, Quarta-Feira de Cinzas (ponto facultativo até as 14 horas);
- V - 29 de março, Paixão de Cristo (feriado nacional);
- VI - 21 de abril, Tiradentes (feriado nacional);
- VII - 1º de maio, Dia Mundial do Trabalho (feriado nacional);
- VIII - 30 de maio, Corpus Christi (ponto facultativo);
- IX - 31 de maio (ponto

- facultativo);
- X - 7 de setembro, Independência do Brasil (feriado nacional);
- XI - 12 de outubro, Nossa Senhora Aparecida (feriado nacional);
- XII - 28 de outubro, Dia do Servidor Público federal (ponto facultativo);
- XIII - 2 de novembro, Finados (feriado nacional);
- XIV - 15 de novembro, Proclamação da República (feriado nacional);
- XV - 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (feriado nacional);
- XVI - 24 de dezembro, Véspera do Natal (ponto facultativo após as 14 horas).

# Aprenda como organizar a sua vida financeira neste início de ano

Começar o ano no azul pode ser um desafio para quem costuma gastar a mais durante a época de recesso e festas. Mas não é nada que um bom planejamento financeiro não possa resolver.

A organização é primordial e deve ser feita ao longo de todo o ano. Não perca tempo, se organize financeiramente, anote estas dicas para começar 2024 com uma situação mais confortável.

## 1. Se tiver dívidas, procure juros menores

Antes de tudo, identifique o perfil das dívidas e o quanto de juros paga por elas. O ideal é verificar se é possível trocar dívidas mais caras pelas mais baratas, destaca Rodrigo De Losso, professor titular do Departamento de Economia da FEA-USP. Se há diversos tipos de dívidas, a ideia do empréstimo pode também concentrá-las em apenas um ponto e facilitar o pagamento, aponta o professor.

## 2. Negocie e seja realista

Já para aqueles que não têm dinheiro ou perderam o emprego e não conseguem quitar as dívidas, é preciso ser realista e verificar o quanto será possível pagar, diz Ricardo Teixeira, coordenador do MBA de Gestão Financeira da FGV. Ao



falar com os credores, a “negociação precisa ser bem feita, de modo que consiga cumprir”. Do contrário, ele destaca que haverá multas e penalidades, o que aumentaria as dívidas.

## 3. Anote tudo o que gasta e recebe

Após verificar as dívidas e tentar quitá-las ou diminuir seus juros, o ideal é organizar toda a vida financeira para não cair em mais gastos excessivos e manter uma boa gestão dos recursos durante o ano. O primeiro passo é anotar todas as contas e rendimentos do mês. Então, verifique o dinheiro que ingressa, salário, ganhos por fora, por exemplo, e o que é necessário pagar, como água, luz, telefone, impostos, despesa com alimentação e as dívidas parceladas, seja no car-

tão ou empréstimo.

## 4. Faça o planejamento financeiro

Após a coleta das informações financeiras, organize-as em uma planilha do Excel ou até mesmo em um caderno.

## 5. Atualize a planilha mensalmente

Para não ficar defasado o orçamento, o ideal é que o planejamento seja feito, pelo menos, uma vez por mês. Assim, se surgirem contas fora do planejamento, será possível fazer os ajustes necessários.

## 6. Faça uma reserva

Após organizar a bagunça, algumas ações podem ser feitas para manter as contas no azul, para além do planejamento. Os especialistas concordam que é importante também ter uma

reserva para imprevistos – caso ocorra a necessidade de uma compra urgente, por exemplo. “É preciso ter uma folga. Pelo menos 20% do que sobra do orçamento deveria ficar reservado para situações de emergência”, aponta Teixeira.

Sobre novos gastos, a não ser que seja uma necessidade extrema, como o caso de quebrar o carro ou queimar a geladeira, pague à vista. Se não tiver dinheiro, compras de bens supérfluos devem ser evitadas.



# Operação Ano Novo: mais de 20 mil passageiros utilizarão os transportes intermunicipais



A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados e Contratados do Amazonas (Arsepam) iniciou desde a manhã da última sexta-feira (29), a fiscalização dos serviços de transportes intermunicipais. Durante a Operação Ano Novo, a ser realizada até neste dia 1º de janeiro, mais de 20 mil pessoas devem utilizar os modais coordenados pela autarquia estadual.

Os departamentos técnicos da Agência Reguladora projetam que mais de 1.300 fiscalizações ocorreram em quatro dias de atividades.

A operação conta com o apoio do Batalhão de Policiamento de Trânsito (BP-Tran), da Polícia Militar do Amazonas (PMAM); da Superintendência Estadual de Navegação, Portos e Hidrovias (SNPH); e do Departamento Estadual de Trânsito do Amazonas (Detran-AM).

## Rodoviário

No modal rodoviário intermunicipal, um número superior a 9.500 mil passageiros deve utilizar esse sistema durante a operação. De acordo com o Departamento de Transporte Rodoviário (DETR), cerca de mil fiscalizações devem acontecer até neste dia 1º de janeiro.

As vistorias no transporte rodoviário ocorrem no Terminal Rodoviário Engenheiro Huascar Angelim – Rodoviária de Manaus, bairro Flores, zona centro-sul; na Barreira de Fiscalização Estadual (AM-010 e BR-174), bairro Santa Etelvina, zona norte; na Barreira de Fiscalização Estadual da Avenida das Flores, bairro Lago Azul (entrada do Viver Melhor 1), zona norte; após a Ponte Jornalista Phelippe Daou (Ponte Rio Negro), em Iranduba; e no Terminal Rodoviário de Itacoatiara.

## Hidroviário

Mais de 10.500 mil pes-

soas devem utilizar o modal hidroviário intermunicipal em quatro dias. Segundo o Departamento de Transporte Hidroviário (DETH), as fiscalizações devem passar de 300 no período.

No modal hidroviário intermunicipal, a Arsepam atua no Porto de Manaus, atendendo também ao movimento nas balsas da Manaus Moderna, ambas no Centro da capital; e no Porto da Ceasa, na zona sul de Manaus.

## Ouvidoria

Para denúncias e sa-

nar dúvidas, a Ouvidoria da Arsepam conta com atendimento 24 horas, por meio do WhatsApp (92) 98408-1799; e de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h, pelo 0800 280 8585.

De forma presencial, o órgão atende das 8h às 14h, na Rodoviária de Manaus, e de modo digital pelo sistema Fala.BR (plataforma de acesso à informação); e-mail (ouvidoria@arsepam.am.gov.br); Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC); e pelas redes sociais no @arsepamamazonas.



# Bem-vindo 2024: chegou a hora de RECOMEÇAR

Em certos momentos da nossa jornada, chega a hora de recomeçar. São muitos os motivos que nos levam a começar: o fim de um relacionamento, a demissão de um emprego, uma mudança de cidade ou de país, a morte de uma pessoa querida ou uma doença que descobrimos inesperadamente.

Algumas pessoas precisam de um acontecimento marcante para recomeçar; outras constroem e buscam novas rotas movidas por seus sonhos e ideais. Seja qual for a motivação para o recomeço, eu e você sabemos que, muitas vezes, é inevitável recomeçar.

Como reflexão te apresento a história de recomeço da nadadora síria Yusra Mardini, que nasceu e cresceu nas redondezas de Damasco, capital da Síria. De família muçulmana, ela aprendeu desde cedo que um bom muçulmano mostra respeito pelos mais velhos, pelas mulheres e pelas pessoas de outras culturas e religiões.

Infelizmente, ainda há muitas pessoas no mundo que não conhecem e não praticam esses valores que Yusra aprendeu com seus pais. E talvez seja por isso que a guerra da Síria está longe de ter um ponto final.



## Yusra, a nadadora Síria que não desistiu

O pai de Yusra era nadador e treinador, mas foi por causa de Michael Phelps, um dos maiores nadadores da história das olimpíadas, que ela resolveu seguir carreira nesse esporte e começou a treinar numa piscina, que foi atingida por uma bomba em 2015. Então, ela decidiu deixar a Síria para seguir sua vida em paz.

A história de recomeço de Yusra teve início quando ela entrou num bote na Turquia, com aproximadamente 20 pessoas, incluindo sua irmã, e partiu para as ilhas gregas. Apenas 15 minutos depois da partida, já em alto mar, o motor do bote parou de funcionar. Yusra e a irmã, as únicas que sabiam nadar naquele grupo, desceram da embarcação, amarraram cordas ao punho e a empurraram por cerca de três horas e meia até a ilha de Lesbos, aonde todos chegaram em segurança.

Dali, eles ainda passaram por diversos países até che-

garem ao destino desejado, a Alemanha. Yusra e sua irmã se instalaram num campo de refugiados em Berlim até encontrar um clube que lhes ofereceu residência e a possibilidade de voltar a treinar. O restante da família chegou alguns meses depois, e ela continuou treinando. Durante esse período de treinamentos, ela compartilhou, com seu treinador, o sonho e o desejo que ela tinha de participar de uma olimpíada. Ele disse que seria impossível participar da Olimpíada de 2016, no Rio de Janeiro, mas treinariam visando os jogos de Tóquio, em 2020. Nesse meio tempo, o Comitê Olímpico Internacional resolveu criar um time de refugiados para participar da Olimpíada no Rio, e o sonho de Yusra se realizou mais rápido do que ela imaginava.

Ela não ganhou nenhuma medalha nessa competição, mas o que aconteceu entre a Turquia e a Grécia, quando ela

e a irmã empurraram aquele bote e salvaram a vida de todas aquelas pessoas, fez com que ela ficasse conhecida no mundo todo. Yusra, assim como eu e você, em muitos momentos das nossas vidas, precisou dizer adeus as pessoas com quem convivia diariamente, teve que abandonar uma rotina com a qual estava acostumada, teve que deixar para trás o lugar onde cresceu, a família que lhe dava segurança e certamente teve que superar muitos medos para tomar a decisão de entrar naquele bote e, mais ainda, para se jogar no mar e salvar a própria vida e a de todos que estavam com ela na embarcação. Naquele dia, em 2015, quando a piscina em que ela treinava foi bombardeada, talvez ela tenha ouvido aquela voz interior que grita dentro de nós quando chega a hora de recalcularmos a rota da nossa jornada. Talvez aquele momento tenha sido o alerta que ela precisava

para entender que um ciclo estava se encerrando e que era hora de recomeçar. O recomeço não é fácil, e nós acabamos perdendo alguma coisa para poder seguir em frente. E lidar com a perda pode ser um processo doloroso, uma espécie de luto impossível de ignorar. É dessa experiência emocional, vivenciada com resiliência e esperança, que nascem a confiança e a coragem para recomeçar. E é bom lembrar que isso não acontece de uma hora para outra. Em geral, precisamos de um período de recolhimento, reflexões e liberdade para sentir dor, tristeza e todas as emoções que acompanham esse processo. Não conheço todos os detalhes da história de Yusra, mas não me surpreenderia saber que ela experimentou dias de profundo recolhimento, saudade da família e de sua terra natal. Texto: Davison Santos – ON Jornal - Fonte: Kuarupe, evolução humana